

Estudos do círculo de Bakhtin e suas contribuições para o ensino de literatura de língua inglesa na atualidade

Jessicléa Alves de Lima ¹
Lucineia Contiero ²

RESUMO

Buscamos, através deste trabalho, realizar uma breve análise a respeito da relação entre língua e literatura sob a perspectiva dos estudos do círculo de Bakhtin, na expectativa de compreender suas implicações no ensino e aprendizagem de literatura de língua inglesa atualmente. Para tanto, recorreremos aos autores Melo Jr (2016), Paiva (2005), Fiorin (2018) e Cereja (2004). Os estudos do círculo de Bakhtin apontam para o ensino de literatura sob uma perspectiva dialógica que privilegia, sobretudo, o enriquecimento dos discursos interiores dos indivíduos, o que muito fomenta a necessidade de superação do cenário de desafios no campo da educação, sobre o qual discorreremos neste trabalho.

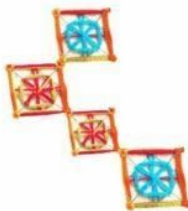
Palavras-chave: Círculo de Bakhtin, Ensino de literatura, Língua inglesa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma breve análise a respeito da relação entre língua e literatura sob a perspectiva dos estudos do círculo de Bakhtin, buscando compreender o posicionamento do círculo diante da dicotomia entre estudos linguísticos e literários e suas implicações no ensino e aprendizagem da literatura de língua inglesa. Para uma melhor compreensão, divide-se em três tópicos principais: 1. A língua poética na perspectiva formalista russa, 2. A língua poética na perspectiva do círculo de Bakhtin, 3. Implicações dos estudos do círculo de Bakhtin no ensino de literatura de língua inglesa. Inicialmente, trataremos de conhecer o pensamento formalista russo com foco na dicotomia entre “língua poética” e “língua cotidiana”.

¹ Aluna na especialização em ensino de língua inglesa, Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, jessiclea_alves@hotmail.com;

² Professora doutora do Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, conlucineia@hotmail.com;



Sendo estabelecidos os primeiros conceitos formais russos a esse respeito, partimos para os estudos do círculo de Bakhtin diante da dicotomia fomentada pelo formalismo, para isso, tomaremos por base os estudos de Medviédev, Bakhtin e Volochínov, através da releitura feita pelo autor Melo Júnior nos textos *Língua e literatura em diálogo: uma análise dialógica de el sonavabitché (2016a)* e *O ensino dialógico de literatura em língua inglesa no curso de letras: diferentes espaços (2016b)*, entrelaçando os achados teóricos às contribuições dos autores Paiva (2005), Fiorin (2018) e Cereja (2004). Por fim, no tópico “implicações dos estudos do círculo no ensino de literatura de língua inglesa”, estabelecemos a relação dos estudos realizados pelo círculo com as práticas de ensino de literatura de língua inglesa (LI), tendo em vista o cenário desafiador da formação de professores nos cursos de letras, bem como o ensino de línguas estrangeiras na educação básica atualmente. Esperamos, dessa maneira, trazer contribuições científicas para os campos de estudos sobre literatura e ensino de línguas estrangeiras.

METODOLOGIA

No intuito de alcançar os objetivos traçados neste estudo, enveredamos pela análise bibliográfica exploratória de cunho crítico, cujo referencial teórico se ancora nos autores Melo Jr.(2016a), Paiva (2005), Melo Jr.(2016b), Cereja (2004) e Fiorin (2018). No tecer reflexivo, buscamos compreender os pontos de vista e caminhos metodológicos adotados pela perspectiva formalista russa, e sobretudo, pela perspectiva do círculo de Bakhtin, contextualizando o cenário científico no qual os estudos do círculo foram desenvolvidos e entrelaçando os achados teóricos aos desafios que enfrentamos na atualidade, no que se refere ao ensino de literatura de língua inglesa, sem deixar de discorrer sobre as oportunidades de aprendizagem e estudos que este campo oferece.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Língua poética na perspectiva formalista russa



Cristóvão Tezza (2003 apud MELO JR, 2016a, p. 146) na obra *Entre a prosa e a poesia: Bakhtin e o formalismo russo* apresenta o início do formalismo na Rússia em 1915, com a criação do círculo linguístico de Moscow e a criação da sociedade linguística para o estudo da língua poética (OPOYAZ) em São Petersburgo, no ano de 1916. Alguns dos principais nomes do formalismo russo, segundo Victor Erlich em sua obra *Russian formalism: history-doctrine* (1969 apud MELO JR, 2016a, p. 146), foram os teóricos Viktor Chklovski e Boris Eichenbaum.

Eichenbaum em *A teoria do “método formal”* (1976 apud MELO JR, 2016a, p. 146) explica que o método formal buscava criar uma ciência linguística autônoma e concreta, primeiramente apartando a palavra poética das premissas simbolistas, filosóficas e psicológicas. Para esse formalista, a ciência literária se distinguia dos demais estudos, pois seu objeto de estudo era as especificidades do objeto literário, especificidades estas que foram definidas por Jakobson em seu ensaio *A moderna poesia russa* (apud MELO JR, 2016, p. 147) como “literaturidade”.

A partir da concepção de literaturidade, surgiu então a necessidade de distinguir a linguagem poética da linguagem cotidiana como explica Eichenbaum (1976, apud MELO JR, 2016a, p. 147), em que a língua cotidiana é tida como imposição do dia a dia das pessoas, podendo ser considerada assim automática, ao contrário da linguagem literária, que ainda de acordo com o teórico, é intencional. A palavra poética é tirada da linguagem cotidiana e recebe uma nova perspectiva semântica, fato que causa um estranhamento por levar o sentido da palavra além das fronteiras semânticas dela.

A língua poética sob a perspectiva do círculo de Bakhtin

O círculo de Bakhtin, embora assumia esse nome, foi composto, não por um, mas por vários estudiosos de diversos campos do conhecimento, dentre eles Medviédev, Volochinov e o próprio Bakhtin, que desenvolveu estudos até o fim de sua vida. As produções científicas do círculo aconteceram entre as décadas de 20 e 30, deixando grandes contribuições para os campos de estudos da linguagem e literatura.



Os estudos do círculo seguiram uma perspectiva que se distanciava das premissas formalistas, buscando a aproximação entre língua, literatura e contexto. Para entender como se desenvolveu essa perspectiva de estudos, precisamos compreender as principais críticas do círculo aos estudos formalistas. Alguns pressupostos postulados por Eikhenbaum são colocados em discussão por Medviédev, que faz sua primeira crítica na obra *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica* (2012 apud MELO JR, 2016a, p. 147), expondo a ambiguidade do termo “língua poética”, uma vez que não poderia ser vista como as línguas que conhecemos como português e inglês, por exemplo, e ao mesmo tempo era considerada distinta da língua cotidiana. Segundo ele, um enunciado cotidiano, mediante circunstâncias específicas, pode adquirir um caráter poético, segundo sua relação com o contexto.

Tal pensamento é compartilhado por outros autores do círculo, como pode ser visto no ensaio *Os gêneros do discurso* de Bakhtin (2003b, apud MELO JR, 2016a, p. 147), onde a palavra é tida como elemento desprovido de autoria ou responsividade. Esse pensamento conduz à concepção de neutralidade da palavra que é afirmada na obra *Marxismo e filosofia da linguagem* de Bakhtin/Volochínov (2010, apud MELO JR, 2016a, p.148). Nela, a palavra é considerada neutra e desprovida de expressividade, pois pode ser preenchida por qualquer função ideológica e é no plano da palavra onde é possível observar a integração entre ideologia e realidade, portanto Medviédev conclui que na realidade não existe língua poética, uma vez que não existe palavra poética, mas o que existe é o uso da palavra em uma construção poética e que a função poética só existe dentro de uma construção de obra poética.

Segundo Melo Jr. (2016a), uma segunda crítica apontada por Medviédev refere-se ao conceito de estranhamento da língua cotidiana. Se a língua poética é a desautomatização da língua prática, conforme o pensamento formalista, isso não a torna uma nova língua, pois lhe confere uma relação totalmente dependente com a língua cotidiana, nesse sentido Bakhtin (2003c apud MELO JR, 2016a, p. 148) apresenta a problemática do texto na linguística e demais ciências pelas duas faces: materialidade e função ideológica que por vezes se torna uma discussão polarizada em que o intuito passa a ser sua classificação entre formalista ou sócio determinista quando na realidade as palavras se organizam linguística e esteticamente, trazendo tanto aspectos



organizacionais (capítulos, versos, etc.) quanto aspectos ideológicos na construção de imagens e caráter de personagens, por exemplo.

Seguindo esse pensamento, Bakhtin propõe um diálogo entre os elementos internos e externos do texto literário sem que haja uma preocupação em tomar um posicionamento polarizado (língua ou sociedade).

Implicações dos estudos do círculo no ensino de literatura em língua inglesa

Para compreender as implicações dos estudos do círculo de Bakhtin no ensino da literatura em língua inglesa, tomamos como base o texto *O ensino dialógico de literatura em língua inglesa no curso de letras: diferentes espaços*, do autor Melo Jr., publicado no ano 2016, onde o ensino dialógico de literatura é construído numa abordagem que beneficia os quatro espaços seguintes: espaço de enriquecimento, espaço de desafios, espaço de análise e espaço de construção. Através da análise do texto, trataremos de maneira sucinta os quatro espaços citados, buscando entrelaçá-los às contribuições de outros autores sobre este assunto.

No primeiro espaço analisado, o de enriquecimento, nos atentamos aos benefícios do ensino de literatura na aprendizagem de línguas estrangeiras, não apenas pela possibilidade de enriquecimento do discurso interno como da própria língua em que o texto foi escrito. A respeito disso, Volochínov (1983a apud MELO JR, 2016b, p. 148) explica que a análise do texto deve começar a partir do próprio texto, dentro de seus limites, tomando conhecimento das palavras usadas no que se refere ao seu significado, entonação, articulação e imagem sonora. Essa análise, no entanto, não vai se restringir somente a esses aspectos, pois conforme afirmam Bakhtin e Volochínov (2010, apud MELO JR, 2016b, p. 149), tudo o que é ideológico possui um significado que remete a algo exterior, fora de si mesmo. Nas palavras de Fiorin (2018, p.64), “os enunciados, construídos pelo sujeito, são constitutivamente ideológicos, pois são uma resposta ativa às vozes interiorizadas. Por isso eles nunca são a expressão de uma consciência individual [...]”.

Além disso, “todo exterior, qualquer que seja sua natureza, banha-se nos signos interiores, na consciência”, afirmam Bakhtin e Volochínov, em referência ao conceito



de discurso interior, o fluxo de palavras que podemos observar dentro de nós, responsável por todos os nossos atos de consciência. A literatura, portanto, não apenas abre caminho para a aprendizagem da língua, como se integra nos discursos interiores do leitor e os enriquece com novos procedimentos de compreensão da realidade e tomada de consciência (MEDVIÉDEV, 2012, p.198 apud MELO JR, 2016b, p. 149).

Embora os benefícios do ensino de literatura estejam bem esclarecidos e teoricamente fundamentados pelos estudos do círculo, sabemos que na prática a realidade de formação dos professores ainda deixa muitas lacunas nesse e em outros aspectos, os quais analisaremos brevemente a seguir, no espaço de desafios. Melo Jr. (2016b) destaca um importante aspecto na formação de professores de línguas estrangeiras que ainda apresenta lacunas significativas: o domínio da língua, não só do ponto de vista sistêmico (morfológico, sintático e fonológico), mas também em seus aspectos discursivos, pragmáticos e sociolinguísticos. Sobre tal aspecto, Paiva (2005), ao analisar o cenário atual no contexto de formação de professores, constata que muitos alunos ingressam nos cursos de letras com um conhecimento básico da língua estrangeira, o que, de acordo com Melo Jr. (2016b) está, de alguma forma, relacionado à maneira como o ensino de língua inglesa é organizado no ensino médio, de onde estes alunos vêm, já com deficiências na aprendizagem. A baixa carga horária da disciplina prejudica a aprendizagem efetiva, uma vez que limita o contato do aluno com a língua inglesa numa abordagem sistemática, a poucas horas semanais.

O problema parece estar ligado, não exclusivamente ao conhecimento linguístico, mas também ao nível de leitura e contato com literatura na educação básica, aponta Cereja (2004, p.16) ao analisar os dados apresentados pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) dentre outros mecanismos de avaliação, os quais têm demonstrado um baixo desempenho em leitura entre os jovens brasileiros. Conforme o autor, esse é um dos reflexos da escassez de contato dos alunos com o texto literário dentro da sala de aula. Além disso, quase não há espaço algum nas escolas para outros tipos de discursos, gêneros e linguagens como a crítica literária, o discurso filosófico, as artes plásticas, dentre outros. Esse cenário culmina no ingresso de alunos deficientes em termos de aprendizagem dentro das universidades.

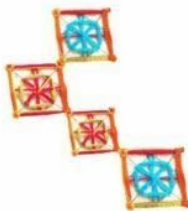


Não apenas o limitado conhecimento da língua estrangeira, por parte dos ingressantes nos cursos de letras, pode ser considerado um grande desafio a ser superado, mas também a crença de que disciplinas de literatura não são importantes para sua própria formação e prática profissional cotidiana. Conforme Kuenzer (1999, p.182 apud MELO JR, 2016b, p.155), essa crença é incentivada por políticas de formação que descaracterizam a identidade do professor como um pesquisador, um cientista, função essa que, seguindo esse pensamento, só é exercida por professores em serviço no ensino superior.

Tais desafios demandam uma série de medidas a serem tomadas para tornar o ambiente escolar mais adequado, tanto no aspecto da infraestrutura quanto na formação dos próprios professores e suas formas de estudar, trabalhar e enxergar o ensino da literatura. O maior desafio, contudo, para Melo Jr.(2016b), é tirar o professor da posição de “tarefeiro” e enxergá-lo como um pesquisador, uma vez que o campo de ensino de línguas estrangeiras, sobretudo de ensino de literatura, constitui um terreno fértil de pesquisa a ser explorado.

Embora os desafios ainda sejam grandes, é importante lançarmos um olhar para além dos obstáculos que se colocam no caminho. É necessário explorar e compreender as possibilidades de análise que a literatura traz consigo e que devem estar na consciência do aluno de letras, salientando-se o fato deste ser um pesquisador em pleno processo de formação.

Discorrendo sobre esse aspecto, que se encontra no espaço de análise, Bakhtin (2010c apud MELO JR, 2016b, p. 157) afirma que há um vínculo indissolúvel entre a obra e a cultura de uma época. Sobre isso, Volochínov (1983c apud MELO JR, 2016b, p. 158) aponta dois elementos constitutivos do texto que são os aspectos verbais e não verbais, onde o aspecto verbal refere-se à escolha lexical, ordem e entonação das palavras e o aspecto não verbal refere-se à parte constitutiva essencial da estrutura que envolve os receptores do enunciado, o tempo, a situação, o lugar do evento enunciativo, tema e a avaliação dos interlocutores do enunciado sobre esse tema. Tais elementos que são, na verdade, a essência do texto, precisam ser sempre levados em consideração no processo de leitura e análise, o que exige, conseqüentemente, a mobilização de um



grande volume de material de estudo, bem como tempo. Daí entendemos o fato desta tarefa ainda se constituir um desafio nos cursos de letras e na educação básica.

Ainda tratando-se do espaço de análise, Bakhtin (2010c apud MELO JR, 2016b, p. 158) adverte que não podemos fechar uma obra em sua época, é preciso tirar vantagem desse distanciamento temporal, pois a plenitude de uma obra se revela no grande tempo. Para Melo Jr. (2016b, p.158), é justamente nesse diálogo em que acontece o enriquecimento mútuo, onde somente aos olhos de uma cultura diferente, a plenitude da outra é revelada profundamente. É por isso que, ao buscar construir o diálogo entre as culturas de diferentes épocas, em todos os aspectos tratados aqui, podemos afirmar que o professor é um pesquisador e a literatura lhe auxilia a trilhar o conhecimento no espaço do desafio, sobre o qual discorreremos anteriormente.

Sobre o espaço de construção, compreende-se que o analista constrói conhecimento por meio da análise de textos literários, uma vez que precisa buscar diferentes conhecimentos para compreender o universo literário, sendo a linguística um desses conhecimentos ao qual o indivíduo irá recorrer. Dessa maneira, ao analisar diferentes perspectivas na literatura, está construindo-se discursivamente também (BAKHTIN, 2010c apud MELO JR, 2016b, p.).

Para Melo Jr. (2016b, p. 165), dialogização implica resposta do indivíduo que age em relação aos discursos do outro, permitindo que, diante disso, seja social e individual ao mesmo tempo e que o espaço da literatura nos cursos de letras seja também um espaço de construção do “outro” e do “eu”, portanto o ensino de literatura numa perspectiva dialógica tem um papel de grande utilidade e importância na formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito do que sabemos hoje sobre o importante papel que a literatura exerce no processo de aprendizagem, pode ser atribuído aos estudos do círculo de Bakhtin, que ao distanciar-se dos preceitos formalistas, trouxe importantes contribuições aos campos de



estudo linguístico e literário, estabelecendo uma visão de aproximação entre língua, literatura e contexto.

Embora muitos estudos que atestam a importância da literatura no processo de aprendizagem já tenham sido divulgados desde os estudos do círculo, a inclusão da literatura de língua estrangeira, dentro de uma visão dialógica nas salas de aula brasileiras, ainda está distante do que podemos considerar como ideal. A esse respeito, estamos diante de grandes desafios, tanto no que tange às políticas de formação de professores de LI, quanto no que tange à compreensão do papel da literatura nesse processo formativo e no cotidiano das salas de aula do ensino básico, fatores que, como vimos neste trabalho, estão intimamente conectados.

A partir dos estudos do círculo, brevemente analisados neste trabalho, podemos apontar a literatura como uma poderosa ferramenta de aprendizagem, não apenas da língua em termos morfológico, sintático e fonológico, mas também de enriquecimento do discurso interior do indivíduo e de sua capacidade de enxergar o mundo sob diferentes perspectivas, posicionamentos e verdades, através das quais poderá transitar livremente, estabelecendo ponto de vista próprio.

Os achados do círculo se aplicam não só à formação do aluno da educação básica sobre a necessidade do enriquecimento discursivo e do conhecimento linguístico, como também à formação dos professores de língua inglesa, pelos mesmos aspectos, e principalmente, pela necessidade de se fazer entender a importância da literatura nessa formação, tendo em vista que professores são, acima de tudo, pesquisadores e não simplesmente “tarefeiros” ou reprodutores de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. 2004. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.



- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- A. MELO JÚNIOR, O. M. B. Língua e Literatura em diálogo: uma análise dialógica de El Sonavabitch de Gloria Anzaldúa e suas implicações. **Calidoscópio** (Online), v. 14, p.145-158, 2016.
- B. MELO JÚNIOR, O. M. B. O ensino dialógico de literatura em língua inglesa no curso de Letras: diferentes espaços. **Revista Linguagem & Ensino** (Online), v. 19, p.145-171, 2016.
- PAIVA, V.L.M.O. **O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras**. In: TOMICH, et (Orgs.). A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363.